

# Metrô não terá prejuízo com a greve se deixar de pagar aos grevistas

Embora tenha deixado de arrecadar Cr\$ 1 bilhão 800 milhões durante os 12 dias de greve, a Companhia do Metropolitano não teve prejuízos. De acordo com os dados oficiais, a empresa arrecada diariamente Cr\$ 150 milhões, uma quantia insuficiente para cobrir até mesmo a folha de pagamento, que é de Cr\$ 250 milhões por dia. Assim, se o Governo mantiver a decisão de não pagar os dias parados, o metrô terá economizado, com a greve, os Cr\$ 1 bilhão 200 milhões que usaria para cobrir o déficit do período.

O presidente da empresa, Álvaro Santos, mesmo sem um levantamento oficial, acha que o movimento de passageiros, no primeiro dia após a paralisação, "foi bem menor que o normal, porque muita gente ainda não estava informada de que a greve terminara". Estações tradicionalmente tumultuadas como Central e Carioca tiveram filas reduzidas em frente às bilheterias. Soldados da PM, que desde segunda-feira ocupavam as estações, só se retiraram por volta do meio-dia, o que provocou protestos do Sindicato dos Metroviários.

## Polícia à vista

O custo operacional do metrô, ainda segundo os dados oficiais, é de Cr\$ 12 bilhões mensais, incluídas as despesas com o consumo de energia elétrica, o desgaste de material e os Cr\$ 7 bilhões 500 milhões da folha de pagamento, sem contar horas extras e outros adicionais. A arrecadação média é de apenas Cr\$ 4 bilhões 500 milhões, o que significa um déficit superior a Cr\$ 7 bilhões. Este montante, no balanço deste mês, deverá ser reduzido com a economia proporcionada pela greve e se não forem pagos os dias parados.

Para permitir a volta da operação do metrô, o pessoal de manutenção e operação passou toda a noite verificando as condições do sistema. Na linha 1, 12 trens circularam nas horas do rush, dois a menos do que ocorre normalmente. Três trens continuam parados por falta de peças de reposição.

Os passageiros, na maior parte, aprovaram a decisão dos grevistas de suspender a greve em homenagem ao Presidente Tancredo Neves. "É o mínimo que eles podem fazer em sinal de respeito", comentou Mariana Veiga.

Uma carta aberta foi distribuída em todas as estações, explicando os motivos da volta ao trabalho. O vice-presidente do Sindicato dos Metroviários, José Carlos Marins, denunciou que a empresa começou ontem a aplicar represálias afastando, "por enquanto sem documento formal, extra-oficialmente", diversos chefes de setores, principalmente nas áreas de vigilância e segurança, que assinaram documento apoiando o movimento grevista.